

# "O Governo Catarinense Não se Aproveitará da Baixa dos Títulos de Sua Dívida Interna, Para Fazer — Adquirindo-os Por Menos de Metade do seu Valor Nominal — Uma Condenável Operação de Agiotagem." — Palavras do sr. Hugo Ramos.



direção política: JOÃO DE OLIVEIRA

REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA ESTÁDIO DE SANTA CATARINA CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO

Direção-Comercial: J. MARCONDES CABRAL

DOMINGO, 18 de Fevereiro de 1934

Redatores: DIVERSOS

ANO — III NUMERO — 112

## DR. JOÃO DE OLIVEIRA

Deflue hoje o aniversário natalício do dr. João de Oliveira, diretor político deste semanário.

Ao registarmos tal acontecimento, outra coisa não vimos senão prestar ao intemerato jornalista aniversariante uma palíndroma mas sincera homenagem dos que nesta casa mourejam sob sua inteligente direção.

Advogado dos mais cultos, orador elegante e inflamado, João de Oliveira, há mais de vinte anos, que milita na imprensa sul-catarinense, onde sua pena vibrante, sempre ao lado dos fracos e desprotegidos, se tornou o eco autorizado das aspirações populares.

Embora afastado desta cidade há alguns meses, no Rio de Janeiro, onde o prendem interesses de sua profissão, João de Oliveira continua a emprestar a esta folha o brilho de sua inteligência fulgurante, em interessantes correspondências semanais sobre os principais assuntos que agitam a administração e política catarinenses.

Dentro de poucos dias, João de Oliveira estará de volta. E' por isso que, com dupla satisfação, noticiamos a passagem de seu aniversário natalício, enviando-lhe o nosso abraço de felicitações.



## Qual Será o Destino do Emprestimo de Vinte Mil Contos, Contraído Pela Interventoria Catarinense?...

ESCRITÓRIO do dr. Hugo Ramos continua a nos atrair diariamente. A habitual expansividade desse valoroso catarinense, põe-nos sempre á vontade para colhermos as suas impressões, que ele as manifesta invariavelmente com sinceridade e franqueza, a respeito de todo e qualquer assunto em foco, relativamente á vida política do Estado.

Entretanto, esse velho amigo nos tem pedido, por mais de uma vez, que o poupemos a entrevistas e palestras destinadas á imprensa. Contudo, não nos é fácil perdermos a balda de reporter. E daí a insistência com que ferimos a tecla predileta, sempre que se nos depara qualquer oportunidade.

O sr. Hugo Ramos é dos que falam sem papas na língua. Diz o que sente, e pouco se preocupa com os comentários que as suas palavras por ventura despertem. Para ele, o essencial é ser franco, é ser positivo. Neste particular, o sr. Hugo Ramos assemelha-se bastante ao general Góes Monteiro, a quem os homens de jornalismo não dão treguas. Ambos são muito acessíveis, razão por que estão frequentemente assediados por gente de jornal, a propósito de assuntos palpitantes e, muitas vezes, sem propósito algum...

Será certo que o Interventor, em Santa Catarina, pretende resgatar apólices estaduais, com o empréstimo que contraiu á Caixa Econômica? Foi a pergunta que fizemos a Hugo Ramos, num dos primeiros dias deste mês. Sentimos de sua parte ligeiro movimento de surpresa. A resposta, entretanto, não se fez esperar: — Preliminarmente, desconheço os detalhes dessa operação; nem sei, mesmo, em que condições foi feita. Basta para mim, todavia, saber que foi esse o único empréstimo realizado com a Caixa Econômica, mediante o endosso expressamente concedido pelo Governo Provisorio. Esta circunstância, que envolve na transação a direta responsabilidade do Governo Federal, denota a absoluta seriedade da mesma, feita, estou certo, em condições vantajosas para os interesses econômicos do Estado.

Mas, na realidade, qual Acrescida de 1.254 milhões de dolares a dívida pública dos Estados Unidos

Washington — Segundo informações publicadas pelo Tesouro a dívida pública dos Estados Unidos foi acrescida, durante o mês de Janeiro findo, da importância de 1.254 milhões de dolares.

(Correspondência Enviada do Rio de Janeiro, Pelo Nosso Diretor-Político)

o fim a que se destina o empréstimo? — E' precisamente o que não estou habilitado a informar. Sei



O sr. Hugo Ramos

que, importando para o Estado esse dinheiro, não andou mal o nosso governo. Resta saber, contudo, como a Interventoria em Santa Catarina irá empregar aquilo que pediu emprestado, fazendo com que tudo reverta em novas fontes de rendas, com o fomento e o amparo ás legítimas forças produtoras do Estado, com o desenvolvimento das rodovias, o combate ao analfabetismo, a assistência ás classes agrárias e ao proletariado, que ali viveu sempre á margem de qualquer proteção oficial, como que relegado ao abandono...

Bem sabe Você, meu caro, que os colonos estrangeiros e os agricultores patricios, em Santa Catarina, só pedem ao governo duas coisas que lhes

são imprescindíveis: — escolas e estradas. E os maiores governos do nosso Estado, foram aqueles que melhor atenderam a essas aspirações.

E' isso mesmo. — Atalhamos, em abono da verdade. — Si a atual geração catarinense venera o nome de Vidal Ramos, foi por ter ele, quando governador do Estado, executado o seu admirável programa de «Instrução e Viação», realizando obra de administrador benemerito, que lá está produzindo os seus fecundos resultados...

O sr. Hugo Ramos, que nos pareceu entretido com uma idéia súbita, nem ouviu, talvez, o nosso aparte. Levando a mão ao fone, discou o número que o preocupava, ordenando: — Avise ao chauffeur para trazer o meu automovel ao escritório. — E depositando o fone, reatou, com disposição:

— A versão, que por aí corre insistente, de que o nosso Interventor vai, com o dinheiro do empréstimo, resgatar os títulos da dívida interna, isto é, as apólices estaduais, não tem, para mim, o mínimo fundamento. Digo-lhe mais: não acredito nisso. Seria profundamente lamentável que os títulos do Estado, depreciados como estão, principalmente pelo NAO pagamento pontual de seus juros, fossem agora arrancados ao patrimônio de seus possuidores. Si estes se vissem constrangidos a cedê-los pela cotação atual, de evidente depreciação, seriam vítimas não de

um lógro, mas de um crime do poder público. Tal procedimento, por parte do Estado, seria ruinoso, porque a sua função não é a agiotagem, no que a tanto importa o resgate, por via da desvalorização, de títulos do seu proprio credito.

Ademais, não vejo em que possa interessar ao Estado empobrecer os portadores de apólices da dívida pública estadual, o que redundaria, afinal de contas, no empobrecimento de si mesmo. — E ajuntou, com certa ironia:

— Sabe perfeitamente Você, que o Estado não é outra coisa, senão a expressão da coletividade politicamente organizada. E' por demais conhecido o axioma de que, com gente pobre, não póde haver Estado rico...



O sr. Aristiliano Ramos

Acresce ainda que tal procedimento, por parte da Interventoria estadual, seria a antítese do decreto de Rea-

justamento, que visou precisamente o contrario; isto é, encampou as dívidas particulares, no sentido de fortalecer a economia individual.

O sucesso do bonus paulista reside, também, no patriótico e elevado empenho com que age o governo de São Paulo, no sentido de valorizá-lo cada vez mais.

Diante disso, como iria o governo catarinense aproveitar-se da baixa dos títulos de sua dívida interna, para fazer — adquirindo-os por menos de metade do seu valor nominal — uma condenável operação de agiotagem?!

Já vê, meu amigo, que não passa de boato, o que por aí se assoalha em relação ao empréstimo do empréstimo contraído com a Caixa Econômica. E assume esse boato ás proporções de uma perversidade, quando se insinua, como verdadeira, a indefensável denuncia de que o governo catarinense vai adquirir as apólices por interpostas pessoas, que desempenhariam, no caso, o papel de intrujões...

Ora! Tudo isto seria abominável. E nenhum governo se prestaria a tal empreitada, valendo-se de uma clandestinidade criminosa, que lhe permitisse botes certos contra a economia particular dos seus proprios jurisdicionados...

E concluiu o sr. Hugo Ramos, logo depois de deixarmos o elevador. Seguiu em direção ao seu automovel, que o aguardava na Avenida, businando junto ao meio-fio do passeio, defronte ao imponente arranha-céu, que é o edificio São Francisco:

O que observo e noto — terminou ele; — o que ha, realmente, é o má fado da Interventoria catarinense, que só é lembrada aqui, tanto nos jornais como nas rodas politicas, com a divulgação de noticias sempre alarmantes, ora de atentados á imprensa, ora de balelas como essa, do resgate clandestino das apólices...

O nosso dever, como bons catarinenses, consiste, portanto, em esclarecermos a opinião pública, relativamente aos factos do governo e da administração do Estado. Essa tem sido, pelo menos, a minha constante preocupação...

E num cordial aceno de despedida, quando o automovel se punha em movimento: — Não deixe de aparecer amanhã. Eu o esperarei a esta hora...

### CARVÃO CATARINENSE

A Estrada de Ferro Dona Terêsa Cristina transportou, no mês passado, e embarcou pelo porto de Imbituba 6.680 toneladas de nosso carvão, as quais foram extraídas por diversas companhias, conforme discriminação abaixo:

Cia. N. M. de Carvão do Barro Branco	4.060
Cia. Minas do Rio Carvão	1.600
Cia. Bras. Carbonifera de Araranguá	760
Pequenas minas de Cresciuma	260
	6.680

### Evasão de presos

Evadiram-se, há dias, da cadeia pública de Tubarão, os criminosos Manuel Sapateiro e João Marcilio, que, para conseguirem o seu intento arrombaram a mesma.

As autoridades locais, tomaram as necessarias providencias afim de capturarem esses dois criminosos.

## DR. VITOR KONDER

A data de 21 do corrente assinala o aniversário natalício do grande catarinense dr. Vitor Konder, ex-Ministro da Viação, a quem Santa Catarina tributa profunda e verdadeira estima pelo muito que lhe deve.

Vitor Konder, que conquistou na vida pública os mais elevados postos de destaque pela sua grande operosidade, por sua tenacidade construtora e pelo seu brilhante talento, curte, presentemente, no exílio, as amarguras do banimento e da saudade da Patria distante.

Ao ilustre aniversariante, cujo mais belo padrão é o seu entranhado amor á terra catarinense, *Correio do Sul* envia as mais efusivas felicitações, desejando-lhe as maiores felicidades.

DR. PAULO CARNEIRO — Medico ATENDE EM SEU CONSULTORIO — LAGUNA



### Ha, na Europa Central, 20 milhões de oprimidos?

Roma — A «Tribuna», relata, em cronica recebida do seu correspondente em Budapeste, que, durante a reunião do comité executivo da Pequena Entente, em Zagreb, os croatas consideraram a possibilidade de uma ação direta contra a Pequena Entente, havendo publicado um comunicado a respeito, emanado da organização revolucionaria «Ustata», definindo tal aliança como coisa artificial e ao serviço da França, dizendo haver cerca de 20 milhões de oprimidos na Europa Central.

### OS MAIORES HOMENS DO MUNDO

Foi aberto recentemente em Yokohama o novo santuario dos Oito Sabios do Mundo. Os Oito Sabios, isto é, os vultos maximos da humanidade, segundo a Liga Política Nacional do Japão, são Buda Confucio, Socrates, Cristo, o Principe Shotoku, São Kobo, São Shinran e São Nichiren. O Principe Shotoku, que viveu no seculo 8o, da nossa era, foi um grande pregador e praticante dos principios do budismo. Era um homem de vida austera, de virtudes socraticas, um verdadeiro santo. Foi o organizador, o redator da lei basica do Estado niponico.

São Kobo foi o fundador da seita Shingon, inspirada nos principios de Buda.

São Shinran e São Nichiren, igualmente foram fundadores de seitas budistas: da seita Jôdo shinshu e Nichiren, respectivamente.

Dos oito sabios desse culto especial do Japão, só um é

### GINASIO LAGUNENSE

O diretor desse Estabelecimento de Instrução recebeu o seguinte telegrama:

«RIO, 15 — (Urgente) — Comunico-vos para os devidos fins, que o senhor Ministro Instrução concedeu autorização para que sejam antecipados exames de segunda época, dos Segundos Tenentes e Inferiores das classes armadas, para a segunda quinzena do mês corrente. (a) Agricultura Bethlehem, Superintendente do Ensino Secundario.»

Fica assim evidenciada a consideração em que é tida a nossa casa de instrução, porquanto noutro dia o senhor Ministro mandava que os militares de terra se submetessem a exames no Ginasio Lagunense, e agora, concede permissão para os militares de mar, procederem do mesmo modo.

Enviamos parabens ao professor Grott, incansavel diretor do Ginasio.

### Dr. Alvaro Catão

Acompanhado de seus dois filhos e do sr. Savio da Cruz Seco, esteve ligeiramente nesta cidade, em dias da semana finda, o engenheiro dr. Alvaro Catão, administrador das industrias da firma Lage Irmao e diretor do acreditado Banco Comercio e Industria do Rio de Janeiro.

### Dr. Francisco Rios

O dr. Francisco Rios, por solicitação sua, foi transferido da comarca de Urussanga para a de Orleans.

européu: Socrates. O grande mestre de Platão é, dentre os oito vultos maximos, o unico também que não fundou nenhuma seita ou religião. Socrates foi um puro moralista que, aliás, combateu a religião dos seus contemporaneos e foi, por isso, condenado á morte.







O BARCO QUE NAVEGAVA SEM TRIPULAÇÃO

DURANTE mais de 60 anos os peritos marítimos têm procurado resolver o misterio do «Marie Celeste»...

Depois de sessenta anos se descobre o misterio da «Marie Celeste»

Não tinha havido confusão a bordo. Alguma coisa havia interrompido a refeição e os comensais tinham abandonado a mesa...

De uma corda estendida na parede dos camarotes pendiam varias peças de roupa infantil. As investigações revelaram que o cofre forte do barco não tinha sido tocado...

Porém, continuava o misterio de não existir nem um só ser vivo, homem ou animal, a bordo. Tão pouco havia indicação alguma de um abandono apressado...

Que calamidade fantástica podia ter ocorrido ao barco, para fazer desaparecer tão sorrateiramente os seus tripulantes?

Apenas uma circunstancia que parecia não ter relação alguma com o misterio foi verificada pelos tripulantes do «Dei Gratia»...

Voltando ao barco, o Capitão Boyce verificou que a ultima parte diaria do barco...

tinha sido feita no dia 24 de Novembro, onze dias antes, pelo Capitão Briggs. Desde esta data, o «Marie Celeste», sem o auxilio de mão humana, havia percorrido cerca de 400 milhas.

O Capitão Boyce descobriu ainda que o «Marie Celeste» conduzia a esposa do Capitão, senhora Elizabeth Briggs, e sua filha, Sofia. Rebocou o misterioso barco até Cadiz, Espanha...

Uma comissão naval britânica investigou o misterio, porém não se encontrou explicação alguma para o extranho desaparecimento do Capitão Briggs, sua familia e a tripulação do «Marie Celeste»...

Em um dos costados do casco do «Marie Celeste» descobriram-se varias marcas profundas, como se tivesse sido raspado por pesadas travessuras.

Estas são todas as circunstancias que crearam o misterio do «Marie Celeste», agora explicado pelo marinheiro James Devine.

Devine foi internado em um asilo de marinheiros na Inglaterra em principios de 1873. Tinha sido recolhido no...

mar, a sete milhas do porto de Rabot, Marrocos, ha algum tempo, exausto e enfermo. Manifestou a seus salvadores que tinha permanecido no mar durante varios dias aferrado a uma taboa...

Antes de referir maiores detalhes dos padecimentos que tinha sofrido, teve um ataque de nervos e, quando tornou a si, deu sinais de alienação mental durante varios dias. Depois, começou a falar, porém de uma maneira incoerente...

Em suas conversações comigo, recentemente, e pouco antes de sua morte em uma avançada idade, Devine (que também era conhecido pelo nome de Taylor, e se acreditava havia usado também outros nomes, como o fazem todos os marinheiros) me convenceu da veracidade da sua relação da tragedia, a qual podia ser confirmada com uma investigação dos fatos.

Segundo elle, existia uma grande rivalidade entre o primeiro e o segundo officiaes do «Marie Celeste», a ver qual d'elles era o melhor nadador, e o Capitão Briggs tinha sugerido uma corrida com o meio de poder estabelecer a supremacia.

Na manhã de 24 de Dezembro de 1872, com tempo claro, e mar calmo, os officiaes decidiram realizar a corrida, e sem tardança estabeleceram-se as provas. Deviam lançar-se ao mar, da prôa e dar volta ao barco. Para tomar o tempo aos nadadores, o Capitão, chamado com sua familia, que se encontrava no refeitório almoçando, para presenciar a prova, levou consigo o cronometro do barco.

Para não perder detalhes da corrida, a tripulação, o Capitão Briggs, sua esposa e filha, se aglomeraram em uma plataforma que fôra armada em um dos flancos do barco, para que a filha do Capitão pudesse brincar fora da coberta, longe dos perigos das manobras. Essa plataforma estava apoiada em garrotes que se prendiam ao costado, segura superiormente por cordas e cercada de lona.

A corrida foi iniciada. Dando a volta ao navio, os nadadores ficaram occultos um momento, porém de subito algum gritou:

— Ai vêm elles... Ao ouvir este grito, todos se precipitaram até o extremo da plataforma, para presenciar a chegada.

O movimento foi fatal. O peso subito foi demasiado para a frágil construção. Cortaram-se as amarras e tudo se precipitou no mar, arrastando o Capitão, sua esposa, filha e a tripulação.

Não havia cabos nem escadas pendentes dos costados do navio e os que caíram nagua se encontraram sem meios possiveis de salvação, pois não havia meio de poder subir até a coberta.

Sómente os restos da plataforma, que havia raspado o casco do navio ao cair nagua, permaneceram a flutuar. A estes restos se segurou o marinheiro Devine, conseguindo manter-se boiando até que foi salvo, varios dias após, em frente ás costas de Marrocos.

Todos os demais tinham perecido.

Comunicação

A firma Euzebio Nunes & Cia., agradecendo a preferencia dos srs. comerciantes e fumantes, dada ás marcas de seus cigarros, torna público de que, apesar de possuir técnicos na direção do seu estabelecimento industrial...

Deste modo, poderá orientar-se, imprimindo ao ramo uma diretriz que seja a garantia do comercio e a satisfação dos consumidores. Lag. Fevereiro, 1934. Euzebio Nunes & Cia.

Ótimo negocio!

VENDE-SE, por preço de occasião, uma industria nova e de grande futuro. Requer pequeno capital e diminuto trabalho. A tratar nesta redacção ou em carta a T. Baixa, caixa postal, 68. Laguna.

Adultos e crianças... FEMTOREDEMENTE... (Advertisement for a children's product)

ALUGA-SE um sobrado á rua Osvaldo Aranha, proprio para deposito, com capacidade para 5 mil sacos. Tratar com Divo Guimarães Teixeira, nesta cidade.

Comprem o «Correio do Sul» Anunciem no «Correio do Sul»

MARISA EDITORA a pioneira da campanha pelo livro genuinamente nacional, acaba de publicar as seguintes novidades literarias:

- Gustavo Barroso Mulheres de Paris 6\$000
A. Porto da Silveira Governar teu destino e vencer! 6\$000
Heitor Muniz Vultos da Literatura brasileira 6\$000
Osvaldo Orico Estadistas do Imperio 6\$000
Ditadura contra Soberania 6\$000
Téo-Filho As virgens amorosas, 8\$000
Adelaide Castro Alves O Imortal (Poemas) 8\$000
Leão de Vasconcelos Tatuagens Sentimentais (Poemas) 6\$000
Bastos Portela (Ivos) Azul e Rosa, (Poemas) 4\$000
Gastão Pereira da Silva Crime e psico-analise 6\$000
Honorio Delgado A Vida e Obra de Fru 6\$000
João Luso Terras do Brasil 6\$000
Neves-Manta A arte e neurose de João do Rio 1\$000
João de Minas A mulher Carioca aos 22 anos 3\$000
Alvarenga Neto Comedias e Dramas Judicarios 6\$000
Humberto de Campos Lagartas e Libelulas 6\$000
Brasileiros! Leiam mais autores nossos.

«MARISA EDITORA» oferece um lindo livro a quem enviar o nome e endereço bem legível de dez pessoas. De já agradecemos tão grata gentileza. Rua Sao Pedro, 218 RIO DE JANEIRO

CARNAVAL EM ORLEANS

Foi positivamente um grande «barulho» os festejos carnavalescos em Orleans.

Os clubes «14 de Julho» e «União Orleanense», calhe sinceramente ás reclamações e observações que lhe dirijam os consumidores.

Sabado á noite, quando era intenso o movimento nas ruas daquela localidade, ouviu-se a gritaria de entusiasmo dos foliões e surge, então, o primeiro bloco que se destinava ao clube «14 de Julho».

O povo em delirio aplaudia a chegada desse cordão que era composto de rapazes e senhorinhas, todos fantasiados de «Turcos e Turcas».

Esse grupo carnavalesco, depois de dar entrada nos salões do «14 de Julho» inicia as suas danças e bailados, acompanhados de canções devidamente preparadas e ensaiadas para esse fim.

Ainda o povo admirava os bailados dos «Turcos e Turcas», quando aparece um outro bloco que fazia parte da «União Orleanense», cujo clube inaugurava a sua sede naquele dia.

Debaixo de palmas e vivas entrou nos salões da «União Orleanense» o cordão «Rainha da Noite» que, depois de apresentar seus bailados e canções, deu inicio ás danças.

Tanto no «14 de Julho» como na «União Orleanense» dançaram até altas horas da madrugada.

Domingo, mal tinham descansado as fadigas da noite anterior, já se preparavam os cordões e blocos para darem uma passeata pelas ruas centrais de Orleans.

À tarde do mesmo dia, depois de fazerem um passeio, dirigiram-se todos para a sede dos seus clubes, onde seus componentes se entregaram ás danças.

Segunda-feira, enquanto esperavam pelo baile que se efetuariam á noite, cada clube pensava em dar o «furo» da vitoria na terça-feira gorda.

O «14 de Julho», contando com o entusiasmo dos carnavalescos que fazem parte do seu grupo, organizou, nas escondidas, novos blocos e cordões, com fantasias novas e um carro pronto a conquistar os louros da vitoria.

A «União Orleanense», também impulsionada pelo seu conjunto carnavalesco, confiante nos seus adeptos e contando ainda com o auxilio dos seus associados, preparou, também, em segredo, um carro e mudou, igualmente, as fantasias dos dias anteriores.

Na tarde de terça-feira, embora com o tempo ameaçador e chuvoso, as ruas estavam com bastante movimento de pessoas que aguardavam as surpresas prepara-

radas pelo «14 de Julho» e «União Orleanense», que, daí a momento deveriam surgir.

Já estava tardando quando aparece o bloco «Borboletas», da «União Orleanense», seguido dos seus cordões e de um carro com colossal «Moinho» em movimento. Seguia esse carro dois caminhões enfeitados com serpentina.

O povo ainda aplaudia a passagem das «Borboletas», quando aponta o bloco do «14 de Julho», tendo os rapazes fantasias de «Indiano» e as moças de «Bolas». Esse bloco vinha puchado por «cordões» e levava, também, o seu carro, que era uma enorme meia lua, toda prateada e tendo ao centro uma estrela, que foi montada com pericia em um auto-caminhão.

Ao centro da meia lua foi colocado um cavalheiro e uma senhorita, ambos fantasiados de «Turcos».

Depois de feita a exhibição dos prestitos os blocos dirigiram-se para as sociedades, sendo alvos de delirantes palmas do povo, tanto durante a passeata como na entrada do Clube.

Como nas noites anteriores, depois de darem algumas voltas pelos salões, entregaram-se todos ás danças, que se prolongaram até 112 noite.

E' digno de elogios o gesto do dr. Nestor Figueira que, de boa vontade, emprestou o seu concurso para ambos os Clubes, desenhando os carros que sairiam na terça-feira e que causaram grande successo.

E assim, terminou o Carnaval em Orleans, deixando saudades aos foliões e a todas aqueles que se divertiram em seus Clubes.

AVISO

Levamos ao conhecimento da praça e dos srs. comerciantes do sul do Estado de que é representante geral, autorizada, para a venda dos cigarros de nossa fabricação, a firma HERMINIO TEIXEIRA, desta praça.

Portanto, pedimos aos nossos prezados fregueses que se dirijam á aludida firma, em virtude de não efetuarmos vendas em nossos escritorios. Lag. Fevereiro, 1934. Euzebio Nunes & Cia.

Senhores Consumidores!...

Quando desejarem comprar arroz, farinha de milho e café moido, façam suas encomendas á Fabrica Paulopense, em Paulo Lopes, que vende bons produtos.

Aroz Especial em sacas de 2, 4, 5, 7, 112, 15 e 30 quilos.

Farinha de Milho Extra não ha melhor. Vendas em sacas de 2, 7 112, 15 e 30 quilos, e em pacotes de 1 a 7 112 quilos.

Café Moido, marca Cinco Mestres, torrado com 25% de assucar puro e especialmente vendido em latas de 112, 1, 2, 3, 4, 5 e 10 quilos e em pacotes de 112 e 1 quilo.

ATENÇÃO A bem aparelhada mercenaria de ZEFERINO ZOMER & IRMÃOS executa, com grande perfeição, todo e qualquer trabalho atinente ao ramo, como sejam: mobílias completas, escrivaninhas, janelas, portas, caxilhos etc.

BOA VIAGEM. ENÃO ESQUEÇA A MINHA ENCOMENDA! É um quadro comum na vida do sertão. O marido, a cavalo, na porteira do rancho, recebe as encomendas da mulher, na hora de partir...